

Passar de discípulos a apóstolos

QUARESMA_CSD_2020

«Naquele tempo, chegou Jesus a uma cidade da Samaria, chamada Sicar, junto da propriedade que Jacob tinha dado a seu filho José, onde estava o poço de Jacob. Jesus, cansado da caminhada, sentou-Se à beira do poço. Era por volta do meio-dia. Veio uma mulher da Samaria para tirar água. Disse-lhe Jesus: «Dá-Me de beber». Os discípulos tinham ido à cidade comprar alimentos. Respondeu-Lhe a samaritana: «Como é que Tu, sendo judeu, me pedes de beber, sendo eu samaritana?». De facto, os judeus não se dão com os samaritanos. Disse-lhe Jesus: «**Se conhecesses o dom de Deus** e quem é Aquele que te diz: ‘Dá-Me de beber’, tu é que Lhe pedirias e Ele te daria água viva». Respondeu-Lhe a mulher: «Senhor, Tu nem sequer tens um balde e o poço é fundo: donde Te vem a água viva? Serás Tu maior do que o nosso pai Jacob, que nos deu este poço, do qual ele mesmo bebeu, com os seus filhos e os seus rebanhos?». Disse-lhe Jesus: «Todo aquele que bebe desta água voltará a ter sede. Mas aquele que beber da água que Eu lhe der nunca mais terá sede: a água que Eu lhe der tornar-se-á nele uma nascente que jorra para a vida eterna». «Senhor, – suplicou a mulher – dá-me dessa água, para que eu não sinta mais sede e não tenha de vir aqui buscá-la. Vejo que és profeta. Os nossos pais adoraram neste monte e vós dizeis que é em Jerusalém que se deve adorar». Disse-lhe Jesus: «Mulher, acredita em Mim: Vai chegar a hora em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai. Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus. Mas vai chegar a hora – e já chegou – em que os verdadeiros adoradores hão-de adorar o Pai em espírito e verdade, pois são esses os adoradores que o Pai deseja. Deus é espírito e os seus adoradores devem adorá-l’O em espírito e verdade». Disse-Lhe a mulher: «Eu sei que há-de vir o Messias, isto é, Aquele que chamam Cristo. Quando vier há-de anunciar-nos todas as coisas». Respondeu-lhe Jesus: «Sou Eu, que estou a falar contigo». Muitos samaritanos daquela cidade acreditaram em Jesus, por causa da palavra da mulher. Quando os samaritanos vieram ao encontro de Jesus, pediram-Lhe que ficasse com eles. E ficou lá dois dias. Ao ouvi-l’O, muitos acreditaram e diziam à mulher: «Já não é por causa das tuas palavras que acreditamos. Nós próprios ouvimos e sabemos que Ele é realmente o Salvador do mundo».

Jo 4, 5-15.19b-26.39a 40-42

Antigamente, o poço era o lugar onde as pessoas se encontravam. Junto ao poço, encontravam-se os pastores que vinham para aí matar a sede dos seus rebanhos; junto ao poço, paravam os comerciantes com as suas mercadorias para aguardar os seus clientes; ao poço, vinham as mulheres buscar água (e também - por que não? - para as suas maledicências...); até ao poço, vinham os namorados procurar uma companhia.

A Bíblia relata muitos desses encontros junto ao poço...

O Evangelho do terceiro domingo da Quaresma narra-nos um destes encontros, que tem como protagonistas Jesus e uma mulher da Samaria. O poço em questão ainda existe, encontra-se ao longo da estrada que vai da Judeia para a Galileia, é muito fundo (32 m) e ainda dá água boa e fresca, como no tempo de Jesus. Era o lugar onde todos os viajantes paravam para beber antes de continuar a sua viagem.

Jesus, cansado da viagem, senta-Se junto do poço, à espera dos seus discípulos, que tinham ido comprar alimentos no vizinho povoado de Sicar. É meio-dia quando chega uma mulher para tirar água e a quem Jesus pede de beber.

O espanto dessa mulher é muito grande. Pelo sotaque percebe imediatamente que quem lhe dirige a palavra é um odiado galileu. Como Se atreve a pedir água a uma samaritana? E por que é que transgride a rígida regra que proíbe falar a sós com mulheres desconhecidas? Os rabinos ensinavam que se, durante a viagem, alguém precisasse de pedir informações a uma mulher, devia limitar ao mínimo a conversa.

Sendo esta a tradição, compreende-se o espanto dos discípulos que, ao voltar do povoado vizinho, encontram Jesus a conversar tranquilamente com uma samaritana.

Este comportamento muito liberal e independente do Mestre leva-nos a pensar: Ele não se deixa influenciar por regras que discriminam e não têm sentido. Exige dos seus discípulos pureza de coração e de intenções e é até muito severo quanto a isso, mas não se preocupa nada com as aparências externas.

Diálogo entre Jesus e a Samaritana.

Antes de mais, quem é esta mulher? É uma mulher que vem à procura de água material... Lentamente, porém, começa a compreender e a aceitar a proposta de Jesus. É interessante observar o seu progresso na descoberta da pessoa de Cristo. Para ela, no começo, Ele era somente um *viajante judeu*, depois transforma-se em *senhor*; depois é *um profeta*, em seguida, é o Messias; por fim, juntamente com a sua gente, proclama-O *Salvador do mundo*. É fácil perceber, no caminho espiritual da mulher da Samaria, *o percurso que todo o cristão realiza*. Antes de encontrar Cristo, ele está preocupado unicamente com os seus problemas materiais, com os seus desejos, as suas ambições, as suas mesquinhez, e o seu coração está sempre repleto de tristeza e insatisfação.

Um belo dia, eis que acontece o encontro com Cristo. Onde e como é que a gente O encontra? Acontece por acaso, no trabalho, no colégio, nos grupos que frequentamos, e Jesus é representado por um amigo, por algum cristão desconhecido até àquela hora. A conversa com este «Jesus» começa, provavelmente, com a circunstância de se falar dos factos e problemas da vida... Mas depois começam os assuntos mais sérios: a religião, o Evangelho, a vida cristã, a pessoa de Jesus...

Após este primeiro encontro, quem não conhece Jesus começa a despertar a curiosidade, pelo que procura conhecer melhor a pessoa de Jesus e a sua mensagem. Como a samaritana, percorre todas as etapas até ao instante em que O reconhece como o Salvador do mundo.

No final desta caminhada, o que encontra? O Baptismo. É esse o momento em que recebe a água viva, a nova vida prometida por Jesus.

A última parte do Evangelho apresenta-nos a conclusão do caminho espiritual da samaritana e de todos os cristãos. O que é que faz esta mulher depois de descobrir a Cristo? Abandona o cântaro (já não lhe serve mais porque descobriu a outra água) e corre a anunciar a todos a sua descoberta e a sua felicidade.

Também os cristãos recebem o convite a fazer o mesmo. Este trecho do Evangelho termina com um convite para que todos sejam «missionários», isto é, para que testemunhem aos outros a obra que Deus realizou em nós.

Armellini, Fernando, Banquete da Palavra (adapt.)

Pistas:

“Se conhecesses o dom de Deus...” O dom de Deus é Cristo. A mulher samaritana passa por um processo de transformação interior, de pecadora a discípula¹, de discípula a apóstola².

1. E eu? Em que medida conheço Jesus? Sou-lhe indiferente, tenho curiosidade em saber mais sobre Ele, já sou Seu discípulo ou já me considero Seu apóstolo?
2. Que transformação interior gostaria ver em mim ao longo desta Quaresma?

¹ Discípulo = aquele que aprende e segue a doutrina de alguém

² Apóstolo = aquele que é enviado, mensageiro ou embaixador. Aquele que representa a quem o enviou.